



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIENCIAS HUMANAS GAMALIEL**  
**CENTRO EDUCACIONAL E CULTURA DA AMAZONIA**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

**MARINA ESTUMANO POMPEU DOS SANTOS , LARA CAROLINA  
D'ARAÚJO PINTO ZAMPIERI**

**INFLUÊNCIA DOS HÁBITOS ALIMENTARES NA SAÚDE BUCAL DE  
CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**Tucuruí – PA**

**2026**

MARINA ESTUMANO POMPEU DOS SANTOS , LARA CAROLINA  
D'ARAÚJO PINTO ZAMPIERI

**INFLUÊNCIA DOS HÁBITOS ALIMENTARES NA SAÚDE BUCAL DE  
CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso de  
Graduação apresentado a Faculdade De  
Teologia, Filosofia e Ciências Humanas -  
Gamaliel, como requisito para obtenção de  
grau de Bacharel em Odontologia.  
Orientador(a): Prof.(a) Lara Carolina D'araújo  
Pinto Zampieri

**Tucuruí – PA**

**2026**

## AGRADECIMENTOS

A jornada de concluir minha graduação e conciliar os estudos com o trabalho foi, sem dúvida, um dos maiores desafios da minha vida. Durante essa caminhada, tornei-me mãe no 4º período, e desde então os desafios se tornaram ainda maiores. Houve momentos difíceis, de cansaço e incertezas, mas Deus sempre abençoa os seus e jamais me desamparou. Em cada etapa, concedeu-me forças para continuar. Minha filha, Elloá, foi minha maior fortaleza e inspiração, sendo a razão que me impulsionou a seguir em frente e buscar um futuro melhor.

Antes de tudo, agradeço a Deus por toda a força, orientação e sabedoria concedidas ao longo desta caminhada. Como está escrito em Filipenses 4:13: “Posso todas as coisas naquele que me fortalece.” Essa passagem reflete minha gratidão e confiança em Deus, que me sustentou nos momentos de desafio e me guiou até aqui.

Expresso minha profunda gratidão à minha família, cujo apoio incondicional foi essencial para a realização deste trabalho. Ao meu pai, que trabalha sob sol e chuva para me proporcionar uma educação melhor, sempre demonstrando esforço e dedicação para oferecer uma vida mais digna a todos nós. À minha mãe, cuja dedicação à minha formação desde a infância foi uma verdadeira inspiração, permanecendo sempre ao meu lado com amor e perseverança. Sem o apoio e o amor de vocês, nada disso teria sido possível.

Sou imensamente grata aos meus irmãos, que sempre me incentivaram a ser uma pessoa melhor. Eles me inspiram a buscar constantemente o meu melhor, para que eu possa ser exemplo e motivação em suas vidas. Ter o carinho e o apoio deles é uma grande bênção.

Aos meus amigos, que estiveram presentes tanto em minha vida pessoal quanto acadêmica, deixo meu sincero agradecimento. Como está escrito em Provérbios 27:9: “Assim como os perfumes alegram a vida, a amizade sincera dá ânimo para viver.” Sou imensamente grata por ter cada um de vocês em minha vida.

Também agradeço ao meu esposo, que foi essencial durante esta trajetória, pelo companheirismo, incentivo e apoio, tornando essa caminhada mais leve e especial.

Agradeço também aos demais doutores e professores que fizeram parte da minha formação acadêmica, compartilhando seus conhecimentos, experiências e ensinamentos ao longo desta jornada. Cada aprendizado transmitido contribuiu de

forma significativa para meu crescimento profissional e pessoal.

Por fim, estendo minha gratidão à minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dra. Lara Carolina Zampieri, pela paciência, dedicação e orientação durante todo o desenvolvimento deste trabalho. Sua sabedoria e apoio foram fundamentais para que eu pudesse concluir esta etapa com confiança e aprendizado. Obrigada por acreditar em mim e por sua postura profissional, generosa e inspiradora.

## RESUMO

**Introdução:** A saúde bucal infantil é fortemente influenciada por fatores comportamentais, sociais e ambientais, entre os quais os hábitos alimentares desempenham papel central. Na infância, os padrões alimentares são fortemente influenciados pelo contexto familiar e pelo ambiente escolar, os quais exercem papel determinante na formação de hábitos saudáveis. **Objetivo:** realizar uma revisão de literatura acerca da influência dos hábitos alimentares na saúde bucal de crianças em idade escolar, com ênfase no papel do ambiente escolar como espaço de promoção da saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo e qualitativo, realizada a partir de buscas nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, incluindo artigos publicados entre 2018 e 2025, nos idiomas português e inglês. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, dez estudos compuseram a amostra final. **Resultados:** Pesquisas indicam que o consumo frequente de lanches açucarados e bebidas adoçadas está associado ao aumento de cáries em adolescentes, destacando a importância da promoção de uma alimentação equilibrada desde a infância. Nesse contexto, a escola se configura como espaço estratégico para a promoção da saúde, ao possibilitar ações educativas contínuas voltadas à alimentação saudável e à higiene bucal, contribuindo para a redução do consumo de açúcares e alimentos ultraprocessados e para a formação de hábitos alimentares mais equilibrados. **Conclusão:** A adoção de estratégias intersetoriais, envolvendo escola, família e serviços de saúde, é essencial para a promoção da saúde bucal e para a redução das desigualdades na infância. **Palavras Chaves:** Saúde bucal infantil; Hábitos alimentares; Cárie dentária; Promoção da saúde; ambiente escolar.

## ABSTRACT

**Introduction:** Children's oral health is strongly influenced by behavioral, social, and environmental factors, among which dietary habits play a central role. In childhood, dietary patterns are strongly influenced by the family context and the school environment, which play a determining role in the formation of healthy habits. **Objective:** To conduct a literature review on the influence of dietary habits on the oral health of school-aged children, with emphasis on the role of the school environment as a space for health promotion. **Methodology:** This is a descriptive and qualitative literature review, conducted using searches in the SciELO, PubMed, and Google Scholar databases, including articles published between 2018 and 2025, in Portuguese and English. After applying the eligibility criteria, ten studies comprised the final sample. **Results:** Research indicates that frequent consumption of sugary snacks and sweetened beverages is associated with an increase in caries in adolescents, highlighting the importance of promoting a balanced diet from childhood. In this context, the school is configured as a strategic space for health promotion, enabling continuous educational actions focused on healthy eating and oral hygiene, contributing to the reduction of sugar and ultra-processed food consumption and to the formation of more balanced eating habits. **Conclusion:** The adoption of intersectoral strategies, involving school, family and health services, is essential for the promotion of oral health and for the reduction of inequalities in childhood.

Keywords: Child oral health; Eating habits; Dental caries; Health promotion; school environment.

## Sumário

1	INTRODUÇÃO	8
2	METODOLOGIA	9
3	REVISÃO DE LITERATURA	10
	Saúde saúde bucal	10
	Principais doenças bucais na infância	11
	Hábitos alimentares	12
	Papel da escola na promoção da saúde	13
	Estratégias para desenvolver a alimentação saudável na escola	14
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5	CONCLUSÃO	23
	REFERÊNCIAS	24
	APÊNDICE A – Carta de aceite da Revista	27

## 1 INTRODUÇÃO

A saúde bucal constitui um importante componente da saúde geral e do bem-estar, especialmente durante a infância e a adolescência, fases marcadas por intensas transformações biológicas, comportamentais e sociais. Aos 12 anos de idade, a maioria das crianças apresenta a dentição permanente praticamente estabelecida, tornando esse período estratégico para a adoção e consolidação de hábitos saudáveis, incluindo práticas adequadas de higiene oral e alimentação equilibrada (BRASIL, 2012).

A saúde bucal infantil é parte integrante da qualidade de vida, sendo influenciada por fatores biológicos, comportamentais, sociais e ambientais. Entre esses fatores, os hábitos alimentares desempenham papel central, sobretudo na etiologia da cárie dentária, considerada uma das doenças crônicas mais prevalentes na infância em âmbito mundial (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022).

O consumo frequente de açúcares livres e carboidratos fermentáveis favorece a proliferação de microrganismos cariogênicos na cavidade oral, resultando na produção de ácidos responsáveis pela desmineralização do esmalte dentário (MOYNIHAN; KELLY, 2014). Evidências científicas apontam que não apenas a quantidade, mas principalmente a frequência de ingestão desses alimentos está diretamente relacionada ao aumento do risco de desenvolvimento da cárie dentária em crianças (SHEIHAM; JAMES, 2015). Em contrapartida, uma alimentação equilibrada, rica em frutas, verduras, legumes e alimentos minimamente processados, contribui para a manutenção da saúde bucal e para o fortalecimento dos tecidos dentários (PETERSEN, 2018).

A cárie dentária permanece como uma das doenças crônicas não transmissíveis mais prevalentes na infância, configurando-se como um importante problema de saúde pública. Sua etiologia é multifatorial, biofilme- açúcar dependente, envolvendo a interação entre fatores biológicos, comportamentais, socioeconômicos e ambientais, com destaque para os hábitos alimentares e as práticas de higiene bucal

(PERES et al., 2019; TINANOFF et al., 2019).

Na infância, os padrões alimentares são fortemente influenciados pelo contexto familiar e pelo ambiente escolar, os quais exercem papel determinante na formação de hábitos saudáveis. Nesse sentido, a escola destaca-se como um espaço estratégico para a promoção da saúde, por possibilitar a implementação de ações educativas contínuas, voltadas tanto à alimentação saudável quanto à higiene bucal (PERES et al., 2019). Programas escolares de educação em saúde demonstram impacto positivo na redução da incidência de cárie dentária, ao promoverem o conhecimento, a mudança de comportamento e o fortalecimento de práticas preventivas desde a infância (TINANOFF et al., 2019).

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca da influência dos hábitos alimentares na saúde bucal de crianças em idade escolar, com ênfase no papel do ambiente escolar como espaço estratégico para a promoção da saúde.

## **2 METODOLOGIA**

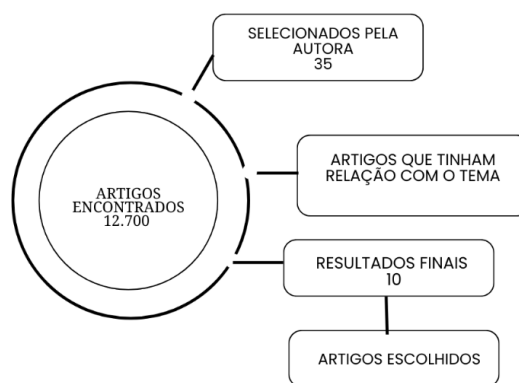
Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e qualitativo, que teve como objetivo analisar a produção científica acerca do impacto dos hábitos alimentares na saúde bucal de crianças, com ênfase nas estratégias preventivas e no papel do ambiente escolar. A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores, em português: hábitos alimentares, saúde bucal infantil, cárie dentária, promoção da saúde, alimentação escolar,

Foram incluídos artigos científicos publicados entre 2018 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, que abordavam a relação entre alimentação e saúde bucal em crianças, bem como estudos que discutiam ações preventivas, com ênfase no contexto escolar. Inicialmente, foram identificados 30 artigos. Em seguida, excluíram-se os estudos duplicados, aqueles sem relação direta com o

tema proposto, relatos de caso isolados, dissertações, teses e publicações fora do recorte temporal estabelecido.

Após a leitura dos títulos e resumos e aplicação dos critérios de elegibilidade, 10 estudos foram selecionados para compor a amostra final. As informações extraídas foram organizadas de forma sistemática, considerando autoria, ano de publicação, tipo de estudo, objetivo geral e principais resultados. (imagem 1)

Imagem 1: Fluxograma de seleção dos artigos



Fonte: Elaborada pelas autoras, 2026

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### *Saúde saúde bucal*

A saúde bucal infantil é reconhecida como um importante indicador da saúde geral e do bem-estar das crianças, sendo influenciada por fatores biológicos, comportamentais e sociais. As doenças bucais na infância, especialmente a cárie dentária, continuam como um problema de saúde pública global, afetando milhões de crianças e impactando negativamente a qualidade de vida, a alimentação, o sono e o desempenho escolar (HAN ET AL., 2025). A Organização Mundial da Saúde (OMS) também aponta que a cárie é uma das condições crônicas mais comuns em crianças em idade escolar, refletindo não apenas fatores individuais, mas também determinantes sociais e ambientais.

Fatores socioeconômicos e comportamentais exercem papel

relevante nas condições de saúde bucal das crianças. Evidências recentes mostram que crianças de famílias com menor renda e menor escolaridade materna apresentam maior prevalência de cárie dentária, o que demonstra que desigualdades sociais influenciam diretamente a saúde oral infantil (FRONTIERS IN DENTAL MEDICINE, 2024).

Além disso, a saúde bucal das crianças está associada ao nível de conhecimento e à alfabetização em saúde bucal dos cuidadores e responsáveis, sendo crianças cujos pais possuem menor conhecimento sobre cuidados odontológicos mais propensas a apresentar hábitos de higiene bucal inadequados e maior incidência de lesões cáries (THE JOURNAL OF CLINICAL PEDIATRIC DENTISTRY, 2024).

A literatura também revela que a abordagem multiprofissional e preventiva é essencial para melhorar os indicadores de saúde bucal infantil. Revisões e estudos observacionais recentes enfatizam a necessidade de intervenções precoces incluindo a educação dos cuidadores, consultas odontológicas a partir do surgimento dos primeiros dentes decíduos e orientações sobre alimentação equilibrada como estratégias eficazes para reduzir a incidência de cáries e outras patologias orais em crianças (SIQUEIRA; ALENCAR; ARAUJO, 2024).

Adicionalmente, revisões recentes mostram que elementos como amamentação, uso de flúor, higiene bucal adequada e visitas regulares ao dentista são fatores diretamente relacionados à promoção da saúde bucal na infância. Instrumentos de avaliação de conhecimento, atitude e prática dos cuidadores acerca desses aspectos têm sido desenvolvidos e validados, evidenciando lacunas no saber e nas práticas de cuidados que podem ser alvo de ações educativas e preventivas (SCIELO SAÚDE PÚBLICA, 2023).

### *Principais doenças bucais na infância*

As doenças bucais constituem um dos principais problemas de saúde enfrentados por crianças em todo o mundo, com destaque para a cárie dentária como condição crônica mais prevalente nessa faixa etária. Estudos epidemiológicos recentes apontam que a cárie continua a afetar uma proporção significativa de crianças em idade escolar,

sendo influenciada por fatores dietéticos, práticas de higiene bucal e condições socioeconômicas (MAKLENNAN et al., 2024).

Segundo a OMS, a cárie é a segunda doença mais comum no Brasil, perdendo somente para a gripe (WHO, 2022). Alta prevalência de cárie persiste mesmo em países em que há fluoretação da água e o uso de cremes dentais fluoretados em larga escala (WHO, 2022).

Além da quantidade de açúcar consumida, a frequência de ingestão desempenha papel determinante na gênese da cárie dentária. O consumo repetido de alimentos e bebidas açucaradas ao longo do dia mantém o pH bucal constantemente ácido, dificultando os mecanismos naturais de remineralização promovidos pela saliva. Dietas ricas em açúcares livres e alimentos ultraprocessados, especialmente quando associadas à baixa exposição ao flúor e à higiene bucal inadequada, ampliam significativamente o risco de desenvolvimento de cárie em crianças, adolescentes e adultos (WHO, 2022; CHEEVER et al., 2025).

Além da cárie, condições gengivais como a gengivite representam outra doença comum em populações pediátricas. Uma revisão epidemiológica recente mostra que a prevalência de gengivite em crianças e adolescentes pode variar amplamente, de aproximadamente 20% a mais de 90%, de acordo com critérios diagnósticos, idade e contexto socioeconômico da população estudada (ELGASMI; MAGHOUS; BADRE, 2025).

Estudos clínicos contemporâneos também têm demonstrado que, apesar de mais rara em crianças comparada à cárie e à gengivite, a formação de cálculo dental (tártaro) e outras alterações periodontais podem ser observadas mesmo em pré-adolescentes, influenciadas por hábitos de higiene e fatores comportamentais, como o consumo frequente de alimentos açucarados e escovação inadequada (PAN ET AL., 2025).

### *Hábitos alimentares*

Os hábitos alimentares durante a pré-adolescência, especialmente aos 12 anos de idade, representam um período crítico

para a formação de padrões nutricionais que impactam a saúde bucal e geral ao longo da vida. Estudos recentes mostram que adolescentes nesta faixa etária frequentemente apresentam dietas com elevado consumo de alimentos ultraprocessados, ricos em açúcares adicionados, sal e gorduras saturadas, o que está associado a maior risco de obesidade, alterações metabólicas e agravamentos da saúde oral, como cárie dentária e pior qualidade de vida relacionada à saúde bucal (MANESCHY ET AL., 2024).

A pesquisa com adolescentes de 12 anos no Brasil demonstrou que hábitos alimentares não saudáveis, incluindo alto consumo de doces e alimentos industrializados, estão associados a impactos negativos na qualidade de vida relacionada à saúde bucal, evidenciando que além de efeitos clínicos, os padrões alimentares inadequados influenciam aspectos funcionais e psicossociais dessa população (CABRAL; BOMFIM, 2024).

Esses hábitos estabelecidos aos 12 anos também têm implicações diretas para a saúde bucal, uma vez que dietas com alto teor de açúcares são fatores de risco conhecidos para o desenvolvimento de cárie dentária. Embora nem todos os estudos sejam específicos para 12 anos, pesquisas em faixas etárias próximas revelam que padrões alimentares com alta frequência de lanches açucarados e bebidas adoçadas estão fortemente associados ao aumento de lesões cáries em adolescentes, evidenciando a importância de promover alimentação equilibrada desde a infância (COSTA ET AL., 2024).

### *Papel da escola na promoção da saúde*

A escola é reconhecida como um espaço estratégico para a promoção da saúde bucal infantil, por reunir crianças em fase de desenvolvimento cognitivo, social e comportamental, além de possibilitar a implementação de ações educativas contínuas. A literatura aponta que intervenções realizadas no ambiente escolar apresentam maior alcance populacional e potencial para a construção de hábitos

saudáveis, quando comparadas a ações isoladas realizadas apenas no contexto clínico (PETERSEN; KWAN, 2024).

Diversos estudos demonstram que programas escolares de educação em saúde bucal contribuem para a redução da prevalência de cárie dentária e para a melhoria dos conhecimentos e atitudes das crianças em relação à higiene bucal e à alimentação saudável. Ações como palestras educativas, atividades lúdicas, escovação supervisionada e orientação alimentar apresentam resultados positivos na mudança de comportamento dos escolares, promovendo maior autonomia no cuidado com a saúde bucal (DIAS et al., 2025).

A literatura também destaca a importância da integração entre os setores da saúde e da educação na promoção da saúde bucal escolar. No Brasil, iniciativas intersetoriais como o Programa Saúde na Escola (PSE) fortalecem essa articulação, possibilitando a atuação conjunta de profissionais da saúde e da educação em ações preventivas e educativas. Estudos recentes apontam que a presença do cirurgião-dentista no ambiente escolar contribui significativamente para a detecção precoce de agravos bucais, para o encaminhamento oportuno e para a consolidação de práticas preventivas entre os escolares (BRITO et al., 2025).

Além disso, o ambiente escolar favorece o envolvimento da família no processo de promoção da saúde bucal, uma vez que as informações transmitidas às crianças tendem a ser compartilhadas no contexto familiar. A literatura evidencia que ações educativas escolares têm maior impacto quando associadas à participação dos pais ou responsáveis, ampliando o alcance das orientações sobre alimentação saudável e higiene bucal (REIS, 2020).

### *Estratégias para desenvolver a alimentação saudável na escola*

A promoção da alimentação saudável no ambiente escolar é reconhecida como uma estratégia essencial para a prevenção de agravos à saúde, incluindo as doenças bucais na infância. A literatura aponta que a escola exerce forte influência sobre as escolhas alimentares das crianças, uma vez que é nesse espaço que hábitos são

reforçados por meio da convivência social, da rotina alimentar e das práticas educativas. Dessa forma, ações sistematizadas no contexto escolar podem contribuir significativamente para a redução do consumo de açúcares e alimentos ultraprocessados, favorecendo padrões alimentares mais equilibrados (PETERSEN; KWAN, 2024).

Entre as principais estratégias descritas, destacam-se as ações de educação alimentar e nutricional (EAN) integradas ao currículo escolar. Atividades pedagógicas que abordam a importância dos alimentos naturais, a leitura de rótulos, os riscos do consumo excessivo de açúcar e a relação entre alimentação e saúde bucal têm demonstrado resultados positivos na ampliação do conhecimento e na mudança de atitudes das crianças. Estudos indicam que abordagens lúdicas e interativas, como jogos educativos, oficinas culinárias e hortas escolares, aumentam a adesão dos escolares às práticas alimentares saudáveis (DIAS et al., 2025).

Outra estratégia amplamente discutida na literatura é a oferta de alimentação escolar adequada e saudável, alinhada às diretrizes nutricionais nacionais. No Brasil, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é apontado como uma importante política pública, ao priorizar alimentos in natura ou minimamente processados e restringir a oferta de produtos ultraprocessados. Pesquisas recentes demonstram que a qualidade da alimentação oferecida na escola influencia diretamente o padrão alimentar das crianças, inclusive fora do ambiente escolar, contribuindo para a prevenção da cárie dentária e de outros agravos à saúde (BRASIL, 2024).

A participação da comunidade escolar também é considerada fundamental para o sucesso dessas estratégias. A literatura ressalta que o envolvimento de professores, gestores, profissionais de saúde e familiares potencializa os resultados das ações educativas, promovendo coerência entre as orientações transmitidas na escola e os hábitos praticados no ambiente familiar. Além disso, a atuação integrada entre educação e saúde, com a presença de equipes multiprofissionais, favorece o desenvolvimento de intervenções contínuas e contextualizadas, fortalecendo a promoção da alimentação saudável e

da saúde bucal infantil (BRITO et al., 2025).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dez artigos atenderam aos critérios de elegibilidade e aos objetivos deste estudo, sendo, portanto, incluídos na presente revisão. Os estudos selecionados foram organizados em ordem cronológica, numerados de 1 a 10. As principais características, como autoria, ano de publicação, tipo de estudo, objetivo geral e principais resultados, foram sistematizadas e apresentadas na tabela (tabela1).

Tabela 1 – Artigos selecionados para composição da pesquisa.

<b>AUTOR</b>	<b>TIPO DE ESTUDO</b>	<b>OBJETIVO GERAL</b>	<b>PRINCIPAIS RESULTADOS</b>
Matta, A. K. B. et al. (2019)	Estudo descritivo	Avaliar a influência da alimentação na incidência de cárie dentária em crianças.	Identificou associação direta entre dieta rica em açúcares e maior prevalência de cárie, ressaltando a importância de hábitos alimentares saudáveis para prevenção.

<p>Reis, M. T. S. (2020)</p>	<p>Estudo descritivo / Projeto acadêmico</p>	<p>Discutir a importância da prevenção da saúde bucal infantil no ambiente escolar.</p>	<p>A escola é um espaço estratégico para ações preventivas em saúde bucal, como educação em saúde, escovação supervisionada e orientação alimentar, contribuindo para a redução da incidência de cárie em crianças.</p>
<p>Ryba, E. J. S.; Santos, J. R. S.; Favretto, C. O. (2021)</p>	<p>Revisão de literatura</p>	<p>Avaliar a influência dos hábitos alimentares na saúde bucal de crianças.</p>	<p>Há forte relação entre dieta inadequada e aumento da ocorrência de cárie dentária; hábitos alimentares saudáveis desde a infância reduzem significativamente o risco de doenças bucais.</p>
<p>Lopes, R. S. N.; Querido, S. M. R. (2024)</p>	<p>Revisão integrativa de literatura</p>	<p>Descrever os impactos da alimentação inadequada na saúde bucal, enfatizando as alterações bucais decorrentes do consumo excessivo de alimentos industrializados.</p>	<p>A má alimentação, especialmente rica em açúcares e alimentos ultraprocessados, está associada ao aumento da cárie dentária e de doenças periodontais, evidenciando a necessidade de estratégias preventivas e educativas.</p>

Miller, R. L. S. et al. (2024)	Revisão sistemática	Analisar o impacto da falta de escovação	A ausência de escovação adequada
--------------------------------	---------------------	--	----------------------------------

		dentária e do consumo de alimentos açucarados na desmineralização dental em crianças de até 12 anos.	associada ao alto consumo de açúcares aumenta significativamente a desmineralização do esmalte e a prevalência de cáries; a combinação de higiene bucal e controle alimentar é essencial na prevenção.
Brito, V. S.; Freitas, L. A.; Oliveira, et al. (2025)	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, baseado em entrevistas semiestruturadas com profissionais da área da saúde.	Analisar a associação entre a alimentação saudável e a saúde bucal em crianças e adolescentes, considerando a percepção de profissionais da saúde que atuam diretamente com esse público.	O consumo frequente de alimentos ricos em açúcar está associado ao aumento de cáries e gengivites, enquanto uma dieta equilibrada atua na prevenção das doenças bucais. A integração entre orientação nutricional e odontológica é essencial para a promoção da saúde bucal.

Dias, J. K. M. et al. (2025)	Relato de experiência (extensão universitária)	Relatar uma experiência educativa sobre alimentação saudável, saúde bucal e estado nutricional em escolares.	As ações educativas mostraram-se eficazes na conscientização dos estudantes, promovendo maior entendimento sobre higiene bucal e alimentação saudável, além
------------------------------------	---	---	---

			de contribuir para a formação humanizada dos acadêmicos.
DRUM, Joana de Oliveira.	Revisão narrativa de literatura	investigar como os hábitos alimentares influenciam a saúde oral das crianças, a partir de uma revisão de literatura das evidências científicas disponíveis	Os resultados do estudo demonstram que há uma relação direta entre os hábitos alimentares e a saúde bucal infantil. O consumo frequente de açúcares e carboidratos refinados está associado ao aumento da incidência de cárie dentária, enquanto uma alimentação equilibrada, rica em nutrientes essenciais, contribui para a manutenção da saúde oral.
Rodrigues, E. C.; Marzarotto, P. S. (2025)	Revisão de literatura	Investigar o impacto dos hábitos alimentares na saúde bucal infantil e orientar sobre cuidados alimentares desde as primeiras consultas odontológicas.	Evidenciou que dieta rica em açúcares e hábitos inadequados favorecem o surgimento de cáries e erosão dentária. Destacou a importância da orientação alimentar precoce e do acompanhamento odontológico regular na prevenção.

Fonte: Acervo dos autores, 2026

A análise integrada dos dez artigos selecionados evidenciou que os hábitos alimentares exercem influência direta e significativa na saúde bucal infantil, especialmente no desenvolvimento da cárie dentária e da erosão dentária. A maioria dos estudos apontou que o consumo frequente de alimentos ricos em açúcares livres e ultraprocessados constitui o principal fator de risco para o surgimento de agravos bucais em crianças (RYBA; SANTOS; FAVRETTO, 2021; MATTA et al., 2019; RODRIGUES; MARZAROTTO, 2025).

As revisões de literatura e revisões integrativas analisadas demonstraram consenso quanto ao impacto negativo de dietas com elevado potencial cariogênico sobre a desmineralização do esmalte dentário, sobretudo quando associadas à alta frequência alimentar e à higiene bucal inadequada (LOPES; QUERIDO, 2024; RYBA; SANTOS; FAVRETTO, 2021). Esses achados reforçam que a frequência de ingestão de alimentos açucarados apresenta maior relevância para o desenvolvimento da cárie do que a quantidade total consumida, evidenciando a necessidade de intervenções educativas voltadas à modificação do padrão alimentar infantil desde os primeiros anos de vida.

Os estudos observacionais e descritivos incluídos nesta revisão indicaram que, embora nem sempre haja correlação estatisticamente significativa entre dieta cariogênica e presença de cárie dentária, observa-se elevado potencial cariogênico nos padrões alimentares infantis (OLIVEIRA; SOUZA, 2018; MATTA et al., 2019). Tal resultado pode ser explicado pela influência de fatores associados, como higiene bucal, exposição ao flúor, acesso aos serviços de saúde e condições socioeconômicas, reforçando o caráter multifatorial das doenças bucais. Nesse contexto, Brito et al. (2025) evidenciaram que a ausência de ações preventivas contínuas pode potencializar os efeitos negativos da alimentação inadequada sobre a saúde bucal infantil.

Outro achado relevante refere-se ao papel da escola como ambiente estratégico para a promoção da saúde bucal. Estudos demonstraram que ações educativas desenvolvidas no contexto escolar, como educação alimentar, orientação em higiene bucal e escovação supervisionada, são eficazes na conscientização das crianças e na promoção de hábitos saudáveis (REIS, 2020; DIAS ET AL., 2025; BRITO ET AL., 2025). Essas intervenções

apresentaram impacto positivo no conhecimento e no comportamento dos escolares, contribuindo para a redução do risco de doenças bucais.

Os achados apresentados por Drum (2025) reforçam a evidência de que os hábitos alimentares exercem influência direta e significativa sobre a saúde bucal infantil, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da cárie dentária. A autora destaca que o consumo frequente de açúcares e carboidratos fermentáveis favorece o desequilíbrio do biofilme dental, aumentando a produção de ácidos e, conseqüentemente, o risco de desmineralização do esmalte dentário. Em contrapartida, uma alimentação equilibrada, rica em nutrientes essenciais, mostra-se associada à melhor condição de saúde oral. Além disso, Drum (2025) enfatiza a importância de estratégias educativas no ambiente escolar e familiar, evidenciando que a promoção de hábitos alimentares saudáveis, aliada às práticas adequadas de higiene bucal constitui um fator essencial para a prevenção da cárie dentária e para a promoção integral da saúde bucal ao longo do desenvolvimento infantil e adolescente.

Adicionalmente, os estudos destacaram que a orientação alimentar precoce, iniciada ainda nas primeiras consultas odontológicas, associada às ações educativas no ambiente escolar, potencializa os efeitos preventivos e favorece a consolidação de hábitos saudáveis ao longo da infância (SILVA; BASSO; LOCKS, 2010; RODRIGUES; MARZAROTTO, 2025). A atuação integrada entre profissionais de saúde, escola e família mostrou-se fundamental para a efetividade das estratégias preventivas, promovendo benefícios duradouros para a saúde bucal infantil.

Dessa forma, os resultados discutidos evidenciam que a prevenção dos agravos bucais na infância deve ser baseada em uma abordagem intersetorial, que integre educação alimentar, práticas adequadas de higiene bucal e ações educativas contínuas no ambiente escolar, reforçando a importância da escola como espaço privilegiado de promoção da saúde bucal infantil.

## **5 CONCLUSÃO**

Conclui-se que os hábitos alimentares influenciam diretamente a saúde bucal de crianças em idade escolar, sendo o consumo frequente de alimentos ricos em açúcares um importante fator de risco para o desenvolvimento da cárie dentária. Em contrapartida, uma alimentação equilibrada, associada a práticas adequadas de higiene bucal, contribui para a prevenção dos agravos bucais. Destaca-se ainda o papel fundamental da escola, em articulação com a família e os serviços de saúde, na promoção de hábitos saudáveis e no fortalecimento de estratégias preventivas voltadas à saúde bucal infantil.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): alimentação saudável e adequada. Brasília: MEC/FNDE, 2014.
2. BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional de Alimentação Escolar: princípios e diretrizes para a promoção da alimentação saudável. Brasília: MEC, 2024.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Saúde na Escola: caderno de atenção à saúde bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde bucal. *Cadernos de Atenção Básica*, n. 17. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
5. BRITO, V. S. et al. Ações educativas em saúde bucal no ambiente escolar e seus impactos na prevenção de agravos bucais. *Revista de Saúde Coletiva*, 2025.
6. CABRAL, M. B.; BOMFIM, R. A. Associação entre hábitos alimentares e qualidade de vida relacionada à saúde bucal em escolares de 12 anos. *Scientific Reports*, v. 14, p. 1–10, 2024.
7. CHEEVER, V. J.; MOHAJERI, A.; PATEL, K.; BURRIS, R. C.; HUNG, M. Impact of free sugar consumption on dental caries: a cross-sectional analysis of children in the United States. *Dentistry Journal*, Basel, v. 13, n. 2, p. 48, 2025.
8. COSTA, S. M. et al. Dietary patterns and dental caries in children and adolescents: a population-based study. *Scientific Reports*, v. 14, p. 1–9, 2024.
9. DIAS, J. K. M. et al. Educação alimentar e saúde bucal no contexto escolar: experiências e impactos em escolares. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 16, n. 1, p. 45–54, 2025.
10. ELGASMI, F. E.; MAGHOUS, K.; BADRE, B. Gingivitis in children and adolescents: epidemiological overview and associated factors – a narrative review. *Frontiers in Oral Health*, 2025.
11. FRONTIERS IN DENTAL MEDICINE. Family factors associated with dental caries among 5-year-old preschool children. *Frontiers in Dental Medicine*, 2024.
12. HAN, S. Y.; CHANG, C. L.; WANG, Y. L. et al. A narrative review on advancing pediatric oral health: comprehensive strategies for the prevention

and management of dental challenges in children. *Children*, 2025.

13. MAKLENNAN, A.; BORG-BARTOLO, R.; WIERICHS, R. J. et al. A systematic review and meta-analysis on early childhood caries global data. *BMC Oral Health*, v. 24, 2024.
14. MANESCHY, I. R. et al. Dietary habits and health outcomes in early adolescence: a systematic review. *Current Nutrition Reports*, v. 13, n. 2, p. 120–130, 2024.
15. MOYNIHAN, P.; KELLY, S. Effect on caries of restricting sugars intake: systematic review to inform WHO guidelines. *Journal of Dental Research*, v. 93, n. 1, p. 8–18, 2014.
16. NA, Y.; MA, Y.; GUI, Z. et al. Dental caries, gingivitis and oral health-related quality of life in 12-year-old children. *BMC Oral Health*, v. 25, p. 751, 2025.
17. PERES, M. A. et al. Oral diseases: a global public health challenge. *The Lancet*, v. 394, n. 10194, p. 249–260, 2019.
18. PETERSEN, P. E. The world oral health report 2018: continuous improvement of oral health in the 21st century. Geneva: World Health Organization, 2018.
19. PETERSEN, P. E.; KWAN, S. Community-based prevention of oral diseases: school-based approaches. *Community Dentistry and Oral Epidemiology*, v. 52, n. 1, p. 1–8, 2024.
20. REIS, M. T. S. Promoção da saúde bucal no ambiente escolar: desafios e perspectivas. *Revista de Odontologia em Saúde Pública*, v. 14, n. 2, p. 120–128, 2020.
21. SCIELO SAÚDE PÚBLICA. Saúde bucal na infância: construção e validação de instrumento sobre conhecimento, atitude e prática de cuidadores. 2023.
22. SHEIHAM, A.; JAMES, W. P. T. A reappraisal of the quantitative relationship between sugar intake and dental caries: the need for new criteria for developing goals for sugar intake. *BMC Public Health*, v. 14, n. 863, 2015.

23. SIQUEIRA, P. E. P.; ALENCAR, Y. M.; ARAUJO, T. A. Primeiros cuidados com a saúde bucal e a odontopediatria: revisão de literatura. *RECIMA21*, 2024.
24. THE JOURNAL OF CLINICAL PEDIATRIC DENTISTRY. The influence of parental oral health literacy on children's oral health: a scoping review. *The Journal of Clinical Pediatric Dentistry*, 2024.
25. TINANOFF, N. et al. Early childhood caries epidemiology, aetiology, risk assessment, societal burden, management, prevention and promotion of oral health. *Community Dentistry and Oral Epidemiology*, v. 47, n. 1, p. 1–12, 2019.
26. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Guideline: sugars intake for adults and children. Geneva: WHO, 2022.
27. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global oral health status report: towards universal health coverage for oral health by 2030. Geneva: World Health Organization, [s.d.].
28. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Guideline: sugars intake for adults and children. Geneva: World Health Organization, 2017.

## Declaração

A Revista Pérola Científica, da Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel - FATEFIG, CNPJ nº 03.431.159/0001-59, declara para os devidos fins, que o artigo intitulado “**Influência dos hábitos alimentares na saúde bucal de crianças em idade escolar: uma revisão de literatura**” de autoria de **Marina Estumano Pompeu dos Santos e Lara Carolina D’Araújo Pinto Zampieri**, foi publicado no v. 2, n. 2, p. 1-14, 2026.

A revista é online, o texto pode ser encontrado através do link:

<https://revista.faculdadegamaliel.com.br/revista/article/view/11>

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.19009580>

Certificando a veracidade das informações acima, firmamos a presente declaração.



Daniel Assunção Pantoja  
Editor Assistente  
Revista Pérola Científica  
Tucuruí-PA, 13 de Março de 2026.

